

Artigo de Pesquisa**DA FRONTEIRA DO CRINGE AO MEMORÁVEL: OS (GEO)MEMES ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA****From the cringe border to the memorable: The (geo)memes as a possibility for teaching geography**

Vitor Colleto dos Santos¹, Milena Ilha Lopes², Natália Lampert Batista³, Maurício Rizzatti⁴, Valmir Viera⁵

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Geociências, Santa Maria, Brasil. E-mail. vitorcolleto@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-4964-1733>

² Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Geociências, Santa Maria, Brasil. E-mail. milena.lopes@acad.ufsm.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9730-0127>

³ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Geociências, Santa Maria, Brasil. E-mail. natalia.batista@ufsm.br

 <https://orcid.org/0000-0002-1884-2340>

⁴ Instituto Federal Catarinense, Mestrado Profissional de Ensino de Geografia em Rede Nacional, Brusque, Brasil. E-mail. – geo.mauricio.rizzatti@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-1795-9002>

⁵ Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Santa Maria, Brasil. E-mail. valviera@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0003-0379-112X>

Recebido em 31/05/2023 e aceito em 01/10/2023

RESUMO: Por muito tempo, o ensino de Geografia esteve atrelado a uma abordagem mnemônica, aqui entendida como cringe, pelo fato de gerar pouca ou nenhuma atratividade em relação aos saberes da disciplina, tornando a Geografia entediante e desarticulada com a realidade vivida dos estudantes. Trazendo essa discussão para a centralidade deste trabalho, tem-se como objetivo de ressignificar a construção de conhecimentos geográficos pelos estudantes ao se propor a aplicação de memes no Ensino de Geografia, recurso bastante presente em ambientes de redes sociais digitais e que é sustentado por ser uma linguagem multimodal. Assim, essa abordagem traz um olhar atento e compromissado com as diferentes formas de interação com o (ciber)espaço na contemporaneidade, especialmente, entre os jovens das gerações *Millenials* e *Z*. Com esse intuito, a presente pesquisa, posterior ao levantamento teórico prévio sobre o uso de redes sociais como ferramentas educacionais e sobre práticas multiletradas, voltou-se a alcançar os resultados práticos onde foi realizada a aplicação dos memes geográficos junto às turmas de Segundo e Terceiro Anos do Ensino Médio do Colégio participante do projeto. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, marcada por um questionário de reconhecimento das turmas e pela aplicação da proposta didática em quatro encontros. Conclui-se que a pesquisa vislumbra garantir que a presença dos memes como recurso didático relevante a ser empregado pelos professores de Geografia no exercício de sua docência e para os estudantes que desejarem utilizá-los em seus estudos para uma aprendizagem geográfica

efetiva e (me)memorável, isto é, a longo prazo, sendo tão relevante que se apresenta o termo “(geo)meme” como sendo qualquer representação memética, com vista a elucidar os saberes da ciência geográfica.

Palavras-chave: Memes; Memética; Ensino de Geografia.

ABSTRACT: For a long time, the teaching of Geography was linked to a mnemonic approach, here understood as cringe, due to the fact that it generates little or no attractiveness in relation to the knowledge of the discipline, making Geography tedious and inarticulate with the lived reality of the students. Bringing this discussion to the center of this work, the objective is to re-signify the construction of geographic knowledge by students by proposing the application of memes in the Teaching of Geography, a resource very present in digital social network environments and which is supported by being a multimodal language. Thus, this approach brings an attentive and committed look at the different forms of interaction with (cyber)space in contemporary times, especially among young people from the Millennials and Z generations. Using social networks as educational tools and on multi-literate practices, practical results were achieved where the application of geographic memes was carried out with the Second and Third Years of High School classes of the College participating in the project. Methodologically, this is a descriptive and qualitative research, marked by a class recognition questionnaire and the application of the didactic proposal in four meetings. It is concluded that the research aims to ensure that the presence of memes as a relevant didactic resource to be used by Geography teachers in the exercise of their teaching and for students who wish to use them in their studies for an effective geographic learning and (me) memorable, that is, in the long term, being so relevant that the term “(geo)meme” is presented as any memetic representation, in order to elucidate the knowledge of geographic science.

Keywords: Memes; Memetics; Teaching Geography.

INTRODUÇÃO

Isso não é um começo, tampouco, um fim. Pretende-se, neste artigo, prosseguir com o que foi, inicialmente, apresentado em Santos *et al.* (2022 e 2023) a respeito do que se denominou de “modo *cringe*” de ensinar-aprender Geografia. Partindo disso, propõem-se pensar possibilidades de mediação pedagógica capazes de desconstruir esse modo *cringe*, por meio dos multiletramentos e das práticas multiletradas (ROJO, 2012; BATISTA, 2019), estando, principalmente, amparado na linguagem digital dos memes para com o processo de ensino-aprendizagem dos saberes da ciência geográfica a serem estudados no contexto escolar. Reitera-se, novamente, que esse trabalho não é um começo, pois também está alinhado ao que postula o geógrafo Milton Santos, quando este busca um movimento de renovação da Geografia, em que “[...] o novo não se inventa, descobre-se” (SANTOS, 1978, p. 19). Da mesma forma, não é um fim, porque não se revela a intenção de esgotar o debate acerca de (novas) metodologias de ensino, sobretudo as que tangem à memética, para o ensino de Geografia frente a não apenas os (novos) paradigmas atribuídos à Geografia acadêmica pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), como também à pluralidade de linguagens, interesses e contextos inerentes aos espaços em que a Geografia Escolar desempenha sua função.

Assim, o trabalho busca articular os debates teóricos tecidos pelo viés dos multiletramentos e das múltiplas linguagens na Geografia com o olhar empírico sobre uma prática em aulas da componente curricular Geografia da instituição de ensino

Colégio Politécnico, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em turmas do Segundo e Terceiro Anos do Ensino Médio. Tal prática consiste na aplicação de memes, recurso multimodal comumente encontrado em ambientes de redes sociais digitais. Desde já, importa salientar que o campo de estudos da memética se valhe de uma “dupla” abordagem acerca dos memes: enquanto uma primeira, mais clássica, considera os memes como comportamento e/ou ideias com potencial para serem replicados no âmbito social; a outra enfatiza o papel dos memes como um discurso próprio das mídias sociais a qual, aqui, se objetiva dar mais ênfase, com vista a ressignificar aquele modo *cringe* de estudar os conteúdos e conceitos da disciplina.

A fim de explicar o que se pode entender como modo *cringe* de ensinar-aprender Geografia, Santos *et al.* (2022, p. 64), pontuam que:

[...] por conta de no contexto hodierno, dos jovens estarem a cada dia mais conectados com o ciberespaço e buscando se inserirem no mundo digital, as práticas pedagógicas até então consideradas essenciais no processo de aprender a ler, escrever e interpretar o mundo passam a ser vistas como *cringe*. Claro, não como algo que remeta à vergonha, mas como algo que gere encolhimento, por exemplo, do interesse dos estudantes pelos conhecimentos da disciplina ou dos recursos que podem ser utilizados para auxiliar na aprendizagem (SANTOS *et al.* 2022, p. 64).

Para tanto, esse trabalho visa pensar (e executar) práticas pedagógicas que sejam mais do que inovadoras, mas, principalmente, atentas aos interesses de quem ocupa o espaço escolar diante da pluralidade existente no mundo na contemporaneidade, através da (inter)ação dos conteúdos sistematizados da Geografia com o cotidiano dos estudantes e professores. Por isso, o seu objetivo geral é ressignificar a construção de conhecimentos geográficos pelos estudantes ao propor a aplicação de memes no Ensino de Geografia, recurso bastante presente em ambientes de redes sociais digitais e que é sustentado por ser uma linguagem multimodal.

O texto foi estruturado em três partes, além da introdução. Assim, a primeira seção está destinada a fundamentar a forma com que os memes contribuem para fazer com que o ensino de Geografia transcenda a fronteira do *cringe* e possibilite uma aprendizagem memorável aos estudantes; em seguida, volta-se a tecer discussões sobre as expectativas ao uso de memes em situação educativa, obtidas por meio de questionários (*online*) com as turmas envolvidas na atividade proposta e, ainda, não menos importante, se discorre a respeito dos resultados obtidos na realização da prática educativa na instituição supracitada.

Metodologicamente, a proposta foi apresentada ao Colégio e as turmas e acertada a parceria de pesquisa, a qual caracteriza-se como descritiva e qualitativa. Após, os desafios e expectativas frente a proposta didática com (geo)memes puderam ser obtidos através de questionários de reconhecimento da (*online*) aplicados nas turmas participantes da proposta, sendo possível a definição das preferências dos estudantes no que concerne a três fatores: (1) ao uso de redes sociais digitais; (2) à presença de memes no cotidiano, em mídias sociais e em sala de aula; e (3) à relação dos estudantes com o processo de ensino-aprendizagem geográfico. O modelo do questionário utilizado pode ser observado em: <https://forms.gle/J23AuGrbWzqa9Tx2A>

(Acesso em 24 de fev. 2023). Ele foi disponibilizado como *link* pelo docente da turma, na Plataforma *Moodle* (apoio presencial) e respondido assincronamente pelos estudantes das turmas participantes que aceitaram integrar a pesquisa.

Com relação a prática pedagógica, que fomenta os debates aqui apresentados, consistiu, basicamente, na realização de quatro encontros com as turmas envolvidas, onde nos três primeiros foi executado a apresentação, não só do que são os memes como discurso comumente encontrado nas mídias sociais, como também dos conteúdos geográficos estudados sob a ótica dos memes, dando aos estudantes outra possibilidade de aprenderem, significativamente, os temas da disciplina de Geografia. Já no quarto e último encontro, etapa crucial na construção de um processo de aprendizagem (me)memorável, foi realizada a criação de memes de Geografia, dito outra forma os (geo)memes, permitindo aos estudantes internalizarem os conhecimentos geográficos por meio de representações meméticas, além de gerarem aproximações com componentes culturais da realidade espacial vivida no cotidiano. Coloca-se que, juntamente com a criação de geografias através dos memes, foi feita a socialização dos memes sob a forma de “Mostra de Memes” com toda a classe, bem como realizou-se as análises dos (geo)memes mediante o Quadro de proposta metodológica de avaliação dos memes em situação de ensino-aprendizagem, o que está descrito mais adiante.

Com isso, ao final, é possível averiguar os memes de Geografia, dito de outra forma os (geo)memes, como (novas) metodologias de ensino no/para o ensino de Geografia, ou seja, propor tal conceito com o intuito de ser um recurso efetivo para a internalização de conhecimentos geográficos a partir da interação com os saberes experienciais e mídias sociais bastante presentes no cotidiano dos jovens, especialmente das gerações *Millenials* e *Z*¹, no período histórico atual que, por sua vez, é marcado tanto pela fluidez das relações quanto pela multiplicidade de linguagens e culturas, sendo, por isso, que se coloca os memes também como parte do universo dos multiletramentos, no decorrer da ação didático-pedagógica.

DA FRONTEIRA DO CRINGE AO MEMORÁVEL: O POTENCIAL EDUCATIVO DOS MEMES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Valendo-se do conceito de *fronteira*, comum aos estudos de Geografia Política e Geopolítica, e que é “[...] tida como zona geográfica entre dois sistemas estatais diferenciados” (FERRARI, 2014, p. 19), coloca-se, neste artigo, como sendo tal termo a zona entre o modo *cringe* a que se pretende ressignificar, porém não em forma de mera denúncia, e uma aprendizagem memorável, isto é, uma apreensão de conhecimentos a longo prazo, sem ser relacionada a práticas que estimulem a decoreba. É salutar ressaltar que um processo de ensino-aprendizagem por meio de memes, como se quer propor, considera os diferentes signos e seus, também, variados significantes a que discentes e docentes estão em contato cotidianamente.

¹ Os conceitos de *Millenials* e *Z* podem ser encontrados em Santos *et al.* (2022). A primeira corresponde a aos indivíduos que nasceram entre a década de 1980 e anos 2000 e a segunda àqueles que são os ditos “nativos” digitais nascidos a partir dos anos 2000.

Notadamente, esses signos são marcados pela influência de elementos da cultura e da cibercultura, propiciando uma aprendizagem significativa ou (me)memorável.

Nesse íterim, cabe problematizar o fato de que os memes de Internet, (hiper)textos contemporâneos marcados pela multimodalidade, linguagem que é típica dos multiletramentos, podem ser recursos polissêmicos de grande valia na construção de conhecimentos escolares, não devendo ser tachados como conteúdo raso e desprezioso ou, muito menos, “besteirol” ou “cultural inútil” (SANTOS *et al.*, 2023). Embora sejam um recurso muito mais visual do que verbal, os memes possuem uma função comunicativa que lhes é própria e, por serem dotados de uma alta capacidade de viralização, são comuns em mídias sociais, podendo ser, sem nenhuma dúvida, interpretados como discursos multimodais e multissemióticos capazes, também, de terem um potencial educativo assegurado.

No entanto, essa é apenas uma das maneiras pela qual a memética se dedica a estudar tais componentes culturais, eis a análise dos memes de Internet. Os memes de Internet são mais recentes, surgindo especialmente a partir do período que a era digital começou a se popularizar gradualmente, e resultados de uma reapropriação do termo que já vinha sendo estudado sob uma abordagem diferente. Acontece que uma primeira perspectiva sobre o que de fato é um meme foi, pioneiramente, difundida pelo etólogo sul-africano Richard Dawkins em seu livro, *O Gene Egoísta*, em 1976. De forma bastante chistosa e em analogia a gene, estaria, então, criado o termo meme se referindo aos novos replicadores de comportamentos e/ou ideias que se propagam na sociedade por meio da imitação ou reprodução social (DAWKINS, 1976).

Assim, nessa definição, os memes são lidos como os elementos responsáveis por replicar os conteúdos impressos na cultura de modo semelhante aos genes que, por sua vez, passam de geração em geração a herança biológica dos seres vivos. Sobre isto, Chagas (2021, p. 2) sucinta:

A compreensão de Dawkins (1976) sobre os memes parte de chaves analíticas que carregam emprestadas analogias com os genes. [...] é como se os memes fossem os genes da cultura. Na definição de Dawkins (1976, p. 197), os memes são ideias, bordões, modos de se vestir, de cozinhar ou de construir. Para o etólogo sul-africano, no entanto, o conceito de meme, tomado a partir da raiz mimeme, do grego μίμημα [mí:mɛ:ma], é uma nota de pé de página para o debate que pretende travar acerca do darwinismo universal, uma abordagem da teoria darwiniana que sustenta que é possível aplicar o mesmo princípio algorítmico da seleção natural a outros cenários que extravasam o campo estrito da biologia.

Tem-se, portanto, que os memes de Dawkins, que inspiraram estudos mais elaborados no campo da memética, principalmente, de nomes como Dennett (1991) e Blackmore (1999), e os memes de Internet é que ambos são replicadores na sua essência por meio dos quais elementos desde comportamentos, ideias, modos de vida e até discursos impressos na cultura e na cibercultura do cotidiano da sociedade são perpetuados mundo afora. Nas palavras de Chagas (2021, p. 2), “[...] o meme, portanto, assim como o gene, constitui-se como um replicador, uma unidade de transmissão, que carrega informações (biológicas, no caso dos genes; culturais, no

caso dos memes) de um lado a outro e se espalha entre as pessoas como se as contaminasse”.

Antes de adentrarmos de fato à compreensão dos memes de Internet enquanto potência discursiva nos ambientes de redes sociais digitais e sua consequente possibilidade para tornar a aprendizagem geográfica, cada vez mais, efetiva e comprometida em atender os interesses dos sujeitos, de diferentes gerações, que compõem o corpo escolar, vale apropriar-se, ainda que de maneira bastante rápida, de algumas abordagens da memética que, de acordo com Shifman (2014, p. 37), “[...] se desenvolveu a partir de três correntes distintas”, correntes estas que apresentam diferentes definições sobre o conceito de meme, como pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 - Abordagens da memética.

Principais correntes teóricas	Definições
Memética orientada por um viés mentalista	O meme é uma ideia difundida de um indivíduo para outro
Memética orientada por um viés comportamentalista	O meme é uma ação ou um comportamento imitado socialmente
Memética inclusiva	O meme é uma peça de informação copiada por processos imitativos

Fonte: adaptado de Chagas (2021, p. 5), com base em Shifman (2014).

Com base nessas diferentes acepções teóricas, que estão detalhadamente explicadas no texto de Chagas (2021) com referência à Shifman (2014), interessa, para a corrente pesquisa, considerar que se “nós somos pura e simplesmente hospedeiros (ou “máquinas”) dos memes” (CHAGAS, 2021, p. 3), então por que não aproveitar esse elevado engajamento dos seres humanos na (re)produção dos memes para com os processos educacionais contemporâneos? Dito de outras formas, por que não se apropriar da potência de tais bens culturais como forma de (multi)letramento acerca dos saberes das diferentes disciplinas escolares, seja Geografia, História, Língua Portuguesa e entre outras?

Talvez, a resposta para estas problematizações esteja, a priori, atrelada ao fato de que os memes são pouco analisados tendo como ponto de vista a perspectiva dos memes, como defende Blackmore (1999), restringindo-os apenas ao viés dos humanos. Tendo como subsídio as contribuições de Dennett (1991) sobre a memética, a psicóloga Susan Blackmore, considerada por Dawkins e Dennett como a principal defensora da memética, em seu livro *The Meme Machine*, de 1999, “[...] fez o que é ainda tido como um dos melhores modelos de como a memética deveria ser” (LEAL-TOLEDO, 2013, p. 199).

Chagas (2021, p. 3) reforça que a psicóloga “[...] assume a memética como uma perspectiva orientada não pelo humano, mas pelos próprios memes”. Leal-Toledo (2013), por sua vez, assevera:

Para entender as análises de Blackmore, é importante ressaltar que há na memética uma mudança de ponto de vista extremamente necessária para compreender o que ela traz de novo ao estudo da cultura e à compreensão do que é ser um ser humano. O sucesso de um meme não se dá a despeito dos seres humanos, mas por causa deles. Do ponto de vista dos memes, os seres humanos são o ambiente ao qual eles devem se adaptar. Nasce, assim, a chamada *perspectiva-dos-memes*.

O fato de hoje a memética ainda estar longe de ser um campo científico bem desenvolvida pode ser uma das razões pelas quais há pouco aproveitamento da polissemia dos memes como metodologia de ensino. Porém, a partir desse momento já aludindo com relação aos memes de Internet, não anula a questão de que, apesar dos memes estarem em evidência na contemporaneidade, principalmente, pelo seu amplo poder de viralização de informações nas mídias sociais, em contrapartida, não possuem o mesmo sucesso na efetivação de práticas educativas e isso se dá muito pelo motivo de serem julgados, muitas vezes pelos próprios professores, como conteúdos irrelevantes e efêmeros, sem qualquer possibilidade de apropriação didático-pedagógica.

Para tanto, os memes não devem ser rotulados como recursos informais simplesmente por apresentarem sons, imagens e discursos multimodais em sua estrutura textual. Convém, então, buscar apresentar o conceito de meme de Internet, conforme explicam Santos *et al.* (2022, p. 72):

Meme, cujo termo deriva do grego e significa “imitação” ou “repetição”, é um (hiper)texto multissemiótico sustentado por uma linguagem multimodal que é típica dos multiletramentos. Por sua fácil interação e persuasão [...], é bastante conhecido e utilizado na Internet, referindo-se ao fenômeno de viralização de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música entre outros, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade.

Assim, entender os memes na sua polissemia é considerar as múltiplas linguagens, e a diversidade cultural, existentes na sociedade em tempos hodiernos, sendo os memes considerados como parte do universo dos multiletramentos e das práticas multiletradas. É exatamente a partir desta atribuição dos memes que, nas mídias sociais, chama-se a atenção para temas da ordem do dia por meio, sobretudo, do humor e da ironia que se almeja desvelar a potência dos memes como recurso educativo no/para o ensino de Geografia. Ao encontro dessa construção de sentidos das práticas cotidianas através de representações meméticas, Oliveira, Porto e Alves (2019, p. 3) enfatizam que “[...] o que faz de um meme, um meme na cultura digital, é especialmente seu potencial de construção compartilhada de sentidos e significados” os quais poderão ser imediatamente difundidos e replicados para outros sujeitos da cultura contemporânea em rede.

O sucesso dos memes na elaboração de significados concretos em relação aos assuntos concernentes ao (ciber)espaço geográfico pode ser alcançado, também, em atividades pedagógicas, haja vista que, apropriando-se de uma abordagem interacionista de ensino e aprendizagem a qual apregoa que o processo de aquisição de conhecimentos se dá por meio de interações do sujeito com o meio físico e social, é capaz de atribuir sentidos dotados de concretude em relação às experiências dos estudantes na realidade espacial da sala de aula e fora dela, mediados sobremaneira pela cultura, como assevera Lev Vygotsky (1991). Assim, concorda-se com o que salientam Oliveira, Porto e Alves (2019, p. 11):

[...] os memes, independentes de formatos, sejam eles imagens, vídeos, sons e expressões ou frases, não são expressões culturais aleatórias. Carregam em si as potencialidades de produzir discursos e despertar o interesse em participação e engajamento de novos públicos em eventos, acontecimentos, fatos que não são próprios de seus contextos, mas que tornaram possíveis de serem entendidos pelas potencialidades educativas e culturais dos memes no exercício de interpretação e leitura dos signos imagéticos e discursivos.

Desse modo, uma vez posto que “[...] memes carregam em si novos letramentos que possibilitam à sua audiência, construir novas experiências de aprendizagem ao situá-los em um contexto próprio de acordo com sua visão de mundo na tarefa de interpretação” (OLIVEIRA; PORTO; ALVES, 2019, p. 11), é que se torna possível reiterar a posição e o compromisso dessa pesquisa em evidenciar o potencial educativo dos memes de internet como possibilidade para uma aprendizagem significativa e memorável dos conceitos ou temas da disciplina, bem como para a superação daquele modo *cringe* de buscar a apreensão dos saberes geográficos.

Diante disso, vislumbra-se destacar a respeito de quais maneiras o ensino de Geografia pode se desenvolver com a apropriação didático-pedagógica de tais textos contemporâneos, visando garantir não só a compreensão dos assuntos referentes à ciência geográfica presentes nos currículos escolares, como também o entendimento, por parte dos estudantes e dos professores, de elementos da linguística do meme, principalmente sua intertextualidade (que, didaticamente, se denomina como a “riqueza” do meme) e sua capacidade de síntese (o “superpoder”), além de apresentar uma proposta metodológica, também como possibilidade, de avaliação.

ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA COM MEMES? DESAFIOS E EXPECTATIVAS

Raciocinar em relação à proposição de metodologias de ensino inovadoras, por meio dos multiletramentos e da multimodalidade, compete aos professores buscarem realizar a interlocução entre os conhecimentos sistematizados de sua disciplina específica, nesse caso a disciplina de Geografia, com o cotidiano dos estudantes, a fim de refletir a pluralidade de relações na contemporaneidade. Sobre isto, Cavalcanti (2012) coloca que “[...] ensinar geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do processo de ensino” (CAVALCANTI, 2012, p. 45).

Antes de ilustrar uma possibilidade de aplicação dos memes no ensino de Geografia, convém esclarecer acerca dos desafios e das expectativas a que qualquer “nova” proposta metodológica de apropriação didático-pedagógica está sujeita, levantada mediante aplicação de um questionário de reconhecimento das turmas. Para tanto, buscou-se, primeiramente, conhecer o perfil dos alunos no que tange a faixa etária, variando entre 16 anos (22 alunos), 17 anos (15 alunos) e 18 anos (2 alunos), onde é perceptível que o público jovem dessa pesquisa é, em unanimidade, pertencente à geração Z, ou seja, “[...] os ‘nativos’ digitais nascidos a partir dos anos 2000” (SANTOS *et al.*, 2022, p. 61), parcela da população que revela ter maior contato com as tecnologias digitais em rede.

Com vistas a isso, buscou-se conhecer quais são as principais redes sociais digitais utilizadas pelos jovens na prática de suas vidas (Quadro 2), bem como quais são os conteúdos consumidos por eles nesses ambientes (Quadro 3). Também, foi constatado que o aparelho celular é o principal dispositivo que coloca a realidade virtual como parte constituinte do cotidiano, construindo uma nova cultura mediada pelas tecnologias digitais em rede, “[...] modificando as experiências vivenciadas pelos jovens em seus relacionamentos com o mundo e com si mesmos” (GOMES; MOREIRA; CARNEIRO, 2022, p. 27).

Em outra pergunta, obteve-se o dado de que os recursos multimodais, pelos quais os sujeitos da pesquisa revelam consumir, em grande parte, são vídeos e imagens, formatos de conteúdo que os memes de internet majoritariamente são produzidos. Partindo disto, buscou-se verificar quão presentes os memes estão no cotidiano deles, sendo, em um primeiro momento, questionado acerca da presença desses textos contemporâneos nas mídias sociais e, depois, em situação de ensino-aprendizagem (como instrumento de estudos individuais ou na coletividade em locais como a sala de aula).

Assim, quando feita a pergunta “*Você utiliza memes em seu lazer?*”, verificou-se que 70% dos 39 discentes, de ambas as turmas, que responderam ao questionário da pesquisa, vieram a confirmar o fato de que sim; os memes correspondem a um recurso textual de extrema potência no que se refere à comunicação e interação social nas mídias sociais, sendo um discurso notadamente apropriado pelo público jovem na realidade espacial do seu cotidiano.

Quadro 2 - Utilização de redes sociais digitais.

Redes sociais digitais	2° ano	3° ano
Facebook	3	2
LinkedIn	0	0
Youtube	9	16
Twitter	12	12
Instagram	16	19

Snapchat	4	1
Tik Tok	14	9
Telegram	2	1
Pinterest	8	10
Outras	4	3
Nota final de Quadro: os alunos poderiam escolher mais de uma.		

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quadro 3 - Consumo de conteúdo nas redes sociais digitais.

Tipo de conteúdo	2º ano	3º ano
Saúde e fitness	10	7
Moda e vestuário	15	9
Esportes	4	4
Entretenimento	17	17
Conteúdo de estilo de vida	9	9
Notícias	13	11
Conteúdo de educação	13	11
Outros	3	8
Nota final de Quadro: os alunos poderiam escolher mais de uma.		

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Por outro lado, quando questionados em relação ao fato de utilizarem, ou não, os memes como forma de aprendizagem dos conhecimentos de diferentes componentes curriculares, a resposta que prevaleceu foi negativa (85%), isto é, grande parte dos estudantes não se apropria da potência discursiva dos memes para com o seu processo de aprendizagem, o que pode ser explicado não apenas pela baixa utilização desse tipo de recurso nas escolas, como também, sobretudo, pelo desconhecimento da relevância de tornar esse texto contemporâneo uma metodologia educativa.

Também, interrogou-se acerca da experiência dos estudantes com os memes em sala de aula. No entanto, apesar da pouca experiência dos estudantes com memes no espaço da sala de aula, parcela considerável (aproximadamente 75%) manifestou o interesse em ter mais atividades que se apropriem de tais (hiper)textos na aquisição de saberes geográficos, clamando, muitas vezes, por maior interatividade, pois acreditam que os memes de Internet, por serem carregados de linguagens próprias de discursos informais, tornam a aprendizagem descomplicada e de fácil compreensão.

Ao que concerne a relação dos estudantes com o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia, foi perguntado inicialmente, de forma bastante direta, se eles gostam ou não gostam das aulas de Geografia. Diante dessas informações, é salutar mencionar algumas justificativas apresentadas pelos estudantes. Primeiramente, os que dizem gostar das aulas de Geografia afirmam que “são interessantes”; “acho divertido e muito interessante”; “gosto porque é uma geografia bem humana, abordando bastantes assuntos sociais”; gosto pois aborda assuntos atuais e de nosso conhecimento, nos fazendo entender mais sobre”; “gosto da forma que a matéria é fácil e direta”; “porque estuda diversos aspectos do planeta e das relações humanas com ele”; “porque possui uma boa dinâmica e conteúdos legais”; “gosto da parte social da geografia”; “gosto porque gosto de mapas” e, até de forma mais resumida, “gosto de tudo”. Já aqueles que dizem gostar ‘em parte’ explicam que “gosto muito da matéria de geografia mas muitas vezes não acho a aula tão interessante”; “gosto de geopolítica, o restante não me interessa”; “acho legal em partes, em assuntos, que me chamem atenção”; “gosto de alguns conteúdos”; “é interessante estudar as relações entre países e os aspectos demográficos, a parte de geografia física é um pouco mais entediante”; “a parte física é super chata, a outra é interessante” e “acho legal a parte de relevo, não curto geografia política”.

Percebe-se, então, que a não identificação com o que a ciência geográfica se dedica a elucidar nos espaços escolares, permitindo que se faça menção ao “modo *cringe*” de ensinar-aprender Geografia, uma vez que, quando também questionados sobre o que consideram chato e/ou desinteressante em aulas dessa disciplina, os alunos apontaram como principal fator a elaboração de práticas pouco reflexivas e que não estimulam a interação em sala de aula, como pode ser visto a seguir: “o monólogo e o ensino baseado em decorar nomes tendem a ser muito exaustivos”; “acho chato o fato de que precisa decorar diversos fatores”; “acho legal a matéria em si, mas às vezes as aulas são lentas (o que torna elas chatas)” e “considero chato uma aula sem recursos (folhas, livros, mapas, entre outros) e que apenas o professor fala sem ter algo que o estudante possa acompanhar e interagir”.

Portanto, é possível considerar que esse sentimento desmotivado dos discentes em relação à aprendizagem geográfica está pautado na forma como o ensino de Geografia foi sendo desenvolvido com o passar do tempo, onde, muitas vezes, não é responsabilidade dos docentes o fato de o aluno não se sentir ‘atraído’ pela disciplina. Vale ressaltar, por outro lado, o cuidado que se deve ter em não responsabilizar em totalidade os docentes por isso, uma vez que, no contexto atual de precarização do ensino, os professores se encontram mergulhados em uma carga-horária bastante exaustiva e desgastante, o que compromete o pensar acerca de metodologias inovadoras, com efetividade e qualidade, para aprendizagem de seus alunos. Contudo, faz-se aqui uma análise um pouco mais crítica a respeito de práticas de ensino, engessadas ao longo da história, que reduzem a Geografia apenas à decoreba, o que pode ser definido como modo *cringe* de apreender os conceitos/conteúdos da disciplina. Isso porque, de acordo com Santos *et al.* (2022):

O ensino de Geografia, por muito tempo, esteve atrelado a práticas pedagógicas descritivas e/ou pautadas na memorização de conteúdo ou

termos geográficos. Decorar o nome de capitais ou de rios de determinada bacia hidrográfica estavam entre os clichês do ensino de Geografia que, na maioria das vezes, foram os responsáveis por boa parte dos alunos não se identificar com essa disciplina, simplesmente por não compreender verdadeiramente do que ela trata, dos seus objetivos e de sua validade cotidiana (SANTOS *et al.*, 2022, p. 70).

Desse modo, com vista a superar essa abordagem mnemônica de buscar a internalização dos saberes geográficos, é que se investiga o potencial da linguagem digital dos memes no/para o ensino de Geografia como forma de possibilitar uma aprendizagem efetiva e significativa a partir da interlocução com os conhecimentos cotidianos e elementos da cultura digital próprios da realidade espacial vivida por cada sujeito em situação educativa. Nesse ínterim, para encerrar a tabulação dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados junto às turmas participantes, apresenta-se, também, as expectativas dos estudantes acerca das atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa que trata da efetivação de práticas didático-pedagógicas com memes de Internet para com o ensino-aprendizagem em Geografia. Assim, o Quadro 3 apresenta as principais respostas a questão: “Para você, qual é a relevância deste projeto em apropriar-se da linguagem dos memes, própria do universo de redes sociais digitais, para desenvolver atividades na sua aprendizagem em Geografia? Como você vê o papel dos memes para uma aprendizagem significativa de conceitos/temas geográficos?”.

Tomada a consciência do quão necessário é possibilitar ao aluno novas maneiras de entrar em contato com o conhecimento diante das inovações presentes no mundo na contemporaneidade, concorda-se com Jean Piaget, outro autor da abordagem interacionista de ensino, quando este coloca que cabe ao professor, em sua tarefa docente, levar a criança (ou o jovem) “[...] a reinventar aquilo de que é capaz, ao invés de se limitar a ouvir e repetir” (PIAGET, 1998, p. 17). Dessa forma, caminha-se para uma aprendizagem memorável dos saberes escolares, como se defende neste trabalho, em que, ancorado na pedagogia dos multiletramentos, torna o estudante um ser capaz de não ser mero reproduzidor de conteúdos, mas que tenha a faculdade de ser transformador da sua realidade cotidiana através do pensamento crítico e criativo. E que esse objetivo possa, também, ser alcançado por uma aprendizagem significativa/memorável com memes.

Quadro 3 - Principais respostas referentes a relevância do projeto.

Acredito que seja uma boa estratégia para aproximar o conteúdo da realidade do estudante, já que é algo tão presente na rotina dos jovens.

Acho uma didática legal, e acredito que uma maneira diferente de aprender. O meme, apesar de ser humorístico, pode influenciar na aprendizagem.

Acho importante, pois os memes estão presentes em todos os lugares hoje em dia, e utilizá-los como ferramenta para o aprendizado torna o entendimento do conteúdo mais rápido, eficaz e permanente (pois é difícil alguém esquecer um meme).

Acho importante. É muito legal e torna a aula divertida, o que faz os alunos prestarem mais atenção e lembrarem do momento divertido. Vejo como uma forma muito interessante de

ensinar, trazendo algo que chame a atenção dos alunos e os levando a achar a aula mais interessante/divertida.

Os memes na aprendizagem podem despertar o interesse dos alunos, é uma maneira de estimular a atenção e discussões sobre o tema da aula ou mesmo como instrumento de avaliação.

Acho de grande relevância. O papel dos memes na geografia é muito interessante, pois cria mais um meio de comunicação entre os alunos e os professores.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

CONSTRUINDO GEOGRAFIAS ATRAVÉS DOS MEMES

Sem dúvida alguma, os memes são divertidos, sendo a linguagem do humor comum a esses textos a principal responsável por isso, pois é ela quem desperta a atenção dos diferentes usuários da Internet para as informações contidas em um meme. Entretanto, almejando consolidar os memes de internet como recurso para uma prática pedagógica efetiva e memorável, é preciso considerar tais discursos humorísticos de elevada potência comunicativa, também, como algo sério. Isso porque “[...] os memes desempenham forte potencial educativo, por meio da intertextualidade, autoria visual *online*, e da produção colaborativa e discursiva em redes sociais digitais (OLIVEIRA; PORTO; ALVES, 2019, p. 3).

Daí a potência dos memes como elementos de grande valia na construção de conhecimentos, haja vista que é por meio da intertextualidade, aqui referida didaticamente como a “riqueza dos memes”, que o meme se interliga a outros discursos, mídias e culturas presentes na sociedade da contemporaneidade. Em outras palavras, é exatamente o fato do meme carregar referências de outros textos da cultura e da cibercultura do cotidiano de quem o cria que lhe dá possibilidade de ser um recurso com grande potencial de construir sentido acerca tanto de práticas próprias da vida individual e social de cada ser quanto de aprendizagens em situação educativa, como também concordam Lopes *et al.* (2022).

Junto à riqueza do meme, apresenta-se, também como característica do meme que permite com que ele seja utilizado para a elaboração de significados diante de uma realidade, o “superpoder dos memes” que, por sua vez, vem a ser a capacidade das representações meméticas de serem capazes de exprimir um conteúdo ou uma informação de maneira sintética. Isto é o que torna tais representações, quando inseridas no processo de ensino-aprendizagem, facilitadoras de uma aprendizagem memorável dos conhecimentos escolares, ou seja, uma aprendizagem efetiva, a longo prazo, não baseada na decoreba e na memorização.

Ao reconhecer a riqueza e o superpoder de um meme na construção dos sentidos constatados nos discursos meméticos encontrados em mídias sociais e espaços escolares, concorda-se com Oliveira, Porto e Alves (2019, p. 3) ao considerar “[...] a relevância dos memes enquanto objetos de aprendizagem na cultura digital por meio do contexto comunicacional e de suas possibilidades de produções e reproduções discursivas na internet [...]”. Tal relevância esta que se torna ainda maior quando se

leva em conta que nos tempos atuais, cada vez mais, compete aos professores a tarefa de pensar práticas pedagógicas e metodologias de ensino que atribuam significados concretos em relação aos conteúdos a serem estudados que, às vezes, são abstratos ao cotidiano de grande parte dos alunos.

A esse respeito, Cavalcanti (2010, p. 4) salienta:

A ciência geográfica [...] se dedica a compreender a espacialidade dos fenômenos, elegendo como categoria principal de análise o espaço geográfico, produto histórico e social, além de outras também consideradas elementares, como lugar, território e paisagem. [...] Para compreender a espacialidade, que é resultante e condição das práticas sociais, a Geografia, no contexto brasileiro, tem produzido inúmeros estudos, em diferentes linhas de investigação. Percebem-se, na produção das últimas décadas, esforços efetivos em legitimar discursos sobre as práticas espaciais que incluem as diferentes explicações e determinações do real, sejam elas econômicas, sociais, naturais ou simbólicas.

Assim, o ensino de Geografia através dos memes, como se quer propor, deve ser pautada na busca pela apreensão de significados concretos dos conhecimentos sistematizados da ciência geográfica nos currículos escolares com a prática cotidiana de cada sujeito envolvido em situação de ensino e aprendizagem em Geografia. Para tanto, isso requer, antes de qualquer coisa, assumir o papel dos memes, colocados como uma mídia por Shifman (2014), enquanto, também, “[...] objetos de aprendizagem como qualquer entidade digital que pode ser utilizada, reutilizada ou referenciada durante o aprendizado mediado por tecnologias digitais em rede” (OLIVEIRA; PORTO; ALVES, 2019, p. 3).

Com vista à valorização dos saberes cotidianos dos alunos em consonância com os aprendizados científicos a partir da apropriação da linguagem digital dos memes, que é notadamente bastante presente no cotidiano nos tempos atuais, para com os diferentes contextos de aprendizagem. Isto posto, a proposta metodológica que orienta a prática desenvolvida na instituição supracitada ao longo desta pesquisa que almeja, ao final, efetivar os memes de internet enquanto recurso multimodal contemporâneo e cotidiano com potencial educativo assegurado.

Por ora, cabe destacar que como ponto de partida para a consolidação da aprendizagem geográfica com os memes de Internet é necessário aprender a conhecer, em profundidade, determinado meme, a fim de melhor interpretá-lo e compreender verdadeiramente do que ele trata. Nessa seara, o primeiro encontro com as turmas foi profícuo em elucidar acerca dos memes e da memética enquanto linguagem própria de ambientes de redes sociais digitais, mas que também pode ser utilizada para fins didáticos no/para o ensino de Geografia. Tal apresentação, de caráter introdutório, ocorreu com o apoio de um material pedagógico produzido pelos autores no Canva, conforme pode ser visualizado na Figura 1.



Figura 1 - *Printscreen* de alguns slides da apresentação sobre os memes e a memética.
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Além do mais, coube a esse encontro o primeiro contato dos estudantes com os (*geo*)*memes* como (possível) metodologia de ensino para as aulas de Geografia. Define-se, assim, os (*geo*)*memes* como sendo qualquer representação memética com vista a elucidar, por meio de referências a diferentes cenários e culturas bem como da expressão de forma sintética e memorável, algum conhecimento geográfico, permitindo a compreensão de fenômenos e processos inerentes à organização espacial que pode ser tanto de natureza física quanto social. Para tanto, isso foi feito através da execução de uma metodologia inédita para o trabalho efetivo e proficiente com memes em sala de aula.

Trata-se da metodologia intitulada “Raio-X de memes” que, apesar de poder ser entendida como ensino do meme pelo meme, aqui se pretende descrever, inicialmente, o motivo de se chamar assim. Como dito, memes trazem referências de inúmeros discursos da (ciber)cultura do cotidiano das populações, então por que, ao propor algo inédito para o ensino e a aprendizagem com memes, não se valer dessa característica? Assim se fez. O termo ‘Raio-X’, talvez, muitos conheçam apenas como sendo um tipo de exame médico feito para observar o interior do corpo, sem que seja necessário fazer qualquer tipo de corte na pele, no entanto, indo além, o mesmo termo se refere a um quadro do popular *reality show Big Brother Brasil* onde cada participante se isola dos demais e, sentado em uma cadeira, conta como está o seu dia a dia e a convivência no *reality*.

Assim, no ensino do meme pelo meme, propõe-se apresentar os memes aos estudantes de modo que funcione como se o próprio meme estivesse contando qual mensagem, conteúdo ou informação que ele está exprimindo, buscando-se compreender o meme através do meme. Ratifica-se que o Raio-X dos memes é orientado através de perguntas feitas para o meme, com o objetivo de conhecê-lo em profundidade, conectar os signos com os significantes e assim gerar significados educativos, ou compreender, na prática de leitura e interpretação, a riqueza e o superpoder de determinado meme, conforme ilustra a Figura 2.



Figura 2 - Printscreen sobre a metodologia “Raio-X de memes”. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Segundo Passos (2012, p. 9), “[...] os memes constituíram formas significativas de construção de significados de ver e agir em sociedade”. Partindo disso, o segundo encontro foi desenvolvido em cima de uma apresentação no *Canva* (Figura 3) acerca da apreensão de conhecimentos geográficos sobre a cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, onde os (*geo*)memes aplicados ao espaço urbano da cidade serviram para os estudantes se identificarem, direta ou indiretamente, com os sentidos constatados em cada meme geográfico a despeito de características físicas e sociais, datas importantes e feriados, espaços públicos e entre outros temas concernentes ao cotidiano da cidade e da vida de cada um. Importa mencionar que a proposta sobre o ensino geográfico da cidade se deu com a produção de ‘plaquinhas’ contendo dois lados, um com o meme “*Não sou capaz de opinar*”, frase-meme da atriz Glória Pires - conhecida durante sua participação como comentarista do prêmio *Oscar* -, e outro com o fundo do personagem de desenho animado Homem-Aranha com a mensagem “*Super ok!*” em primeiro plano.

Ao final deste, foi encaminhada a construção pelos alunos dos memes de Geografia sobre a cidade para serem socializados com toda a classe no último encontro do projeto. É bom reiterar que o processo de criação dos memes no estudo da cidade é de suma importância, visto que dá aos alunos a oportunidade de “[...] expressarem seus conhecimentos, sejam os transmitidos em sala de aula ou aqueles adquiridos em ações e situações cotidianas” (SILVA, 2017, p. 149), sendo possível entender, através desse tipo de linguagem, as “[...] representações da expressão e intencionalidade de determinado indivíduo sobre um assunto específico” (SILVA, 2017, p. 149).





Figura 3 - Apresentação no Canva sobre o estudo da cidade de Santa Maria (RS). **Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

O terceiro encontro, por sua vez, tratou de apresentar os conteúdos de Geografia, anteriormente discutidos pelo professor titular da disciplina na referida instituição, sob o formato de memes em cada uma das turmas envolvidas no projeto. Primeiramente, na turma do 2º ano do Ensino Médio foi escolhido o tema a respeito da “Divisão Internacional do Trabalho (DIT) e o desenvolvimento dos países”, enquanto na turma do 3º ano foi apresentado sobre a “Dinâmica climática”. O material pedagógico de apoio também foi uma apresentação no *Canva*, contendo, além de vários memes sobre os assuntos a serem analisados, interpretados e estudados, discursos multimodais variados, como, por exemplo, a música “Chuva”, do artista Jaloo, e uma releitura da abertura da série de televisão *The Simpsons* idealizada pelo artista britânico *Banksy* e que aborda de modo bastante enfático a desigual distribuição do trabalho no mundo globalizado (Figuras 4 e 5).



Figura 4 - Apresentação sobre a DIT e o desenvolvimentos dos países na turma do 2º ano. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).



Figura 5 - Apresentação sobre a *dinâmica climática* na turma do 3º ano. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Finalmente, no último encontro, os alunos assumem, de forma ainda mais efetiva, o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem com memes e é realizada a socialização dos memes geográficos criados nos encontros anteriores. A produção de tais memes pelos alunos se fez de maneira individual, duplas ou trios em que puderam escolher qual o assunto, dentro das propostas apresentadas, gostaria de apresentar nos textos meméticos, textos estes que foram disponibilizados por meio de *templates* impressos e, também, a partir de comunidades meméticas (*online*), como, o “gerarmemes.com.br”, o “Memedroid” e o aplicativo “Meme Generator”. Outrossim, assevera-se que a criação dos (*geo*)memes, de modo autônomo pelos estudantes, potencializa a aprendizagem dos saberes geográficos através da possibilidade de sintetizar o que aprendera em um (hiper)texto que não é, obrigatoriamente, verbal, mas que propicia o interesse por meio de outras linguagens e, por conseguinte, desmantelando aquele encolhimento em relação à disciplina de Geografia como constatado no modo *cringe*.

As Figuras 6, 7 e 8 ilustram algumas representações meméticas criadas pelos estudantes, contendo, em cada uma das criações, desde elementos do cotidiano, sobretudo acerca da vida na cidade de Santa Maria, até referências aos conteúdos discutidos ao longo do desenvolvimento do projeto. É com satisfação, portanto, que a proposta de trabalho com memes no/para o ensino de Geografia obteve resultados bastante positivos, pois foi possível visualizar nos textos multimodais produzidos aptidão dos estudantes com relação aos conteúdos e práticas cotidianas, além de determinada sagacidade na elaboração dos memes, sendo claro não somente a presença do humor, mas também de atributos comuns à linguística do meme, ou seja, a riqueza e o superpoder que se denomina neste trabalho.



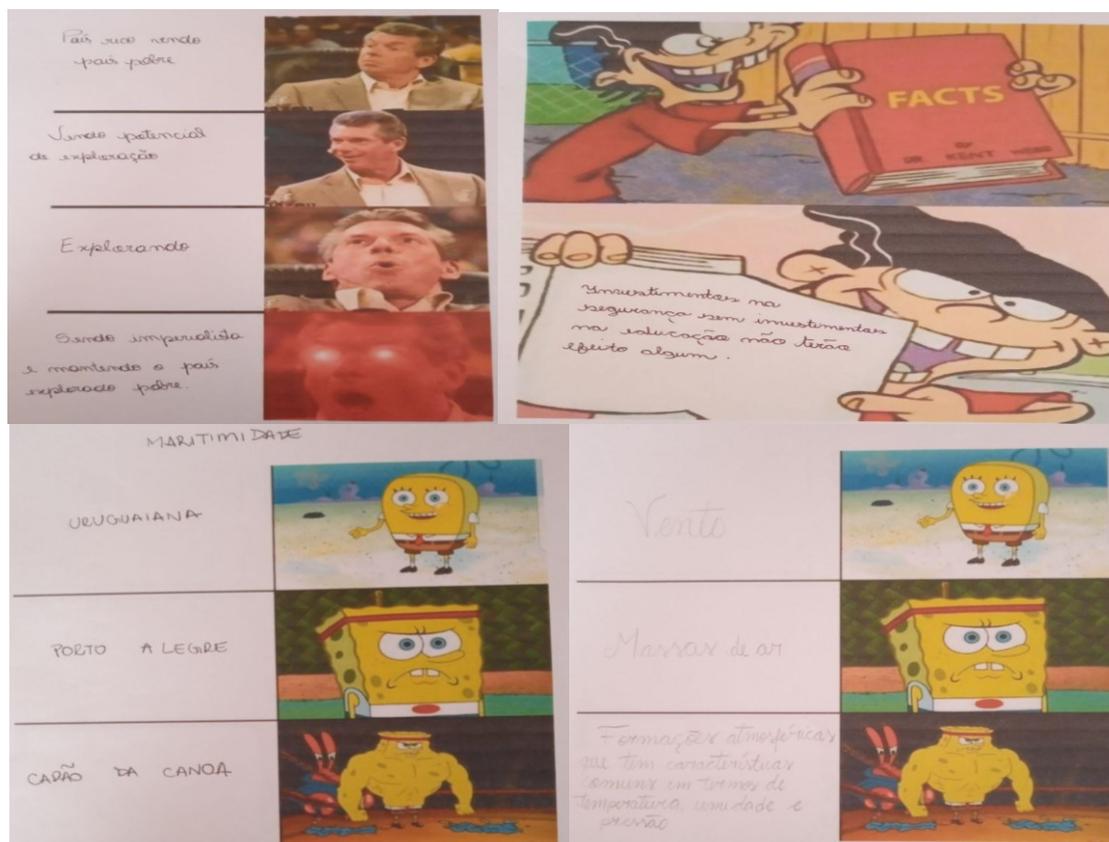
Figura 6 - Alguns memes sobre as representações espaciais cotidianas de Santa Maria (RS) e o desenvolvimento dos países produzidos pelo Segundo Ano - *online*. **Fonte:** Elaborado pelos alunos e registro dos autores (2022).





Figura 7 - Alguns memes sobre as representações espaciais cotidianas de Santa Maria (RS) e a dinâmica climática produzidos pelo Terceiro Ano - *online*. **Fonte:** Elaborado pelos alunos e registro dos autores (2022).

Assevera-se que essas práticas foram de fundamental importância tanto para estimular a aquisição efetiva dos conteúdos geográficos estudados quanto para proporcionar o sentimento de pertencimento e a intervenção emancipada dos educandos diante do espaço geográfico em que se encontram. Pode-se ver ainda, na Figura 9, alguns registros do momento de socialização do material produzido por cada aluno com os demais integrantes da sala de aula, bem como a respeito da criação de tais textos contemporâneos.



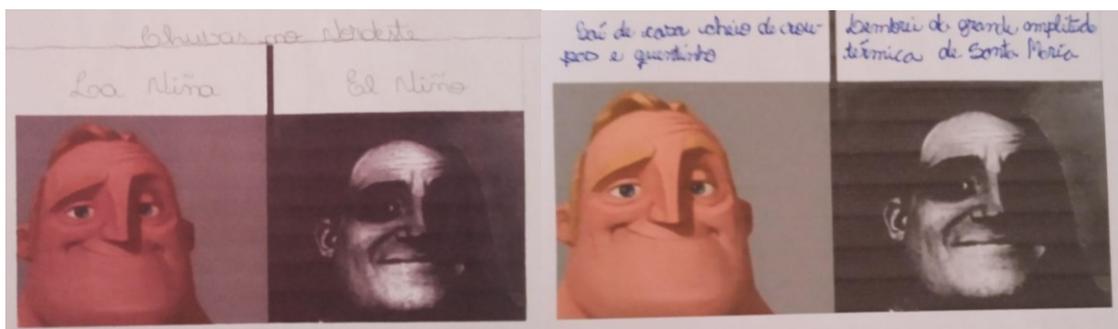


Figura 8 - Galeria de (geo)memes produzidos por ambas as turmas com alguns *templates* disponibilizados. **Fonte:** Elaborado pelos alunos e registro dos autores (2022).



Figura 9 - Momentos de criação e socialização dos (geo)memes, respectivamente nas imagens A e B. **Fonte:** Elaborado pelos alunos e registro dos autores (2022).

Ao final da prática desenvolvida, ressalta-se a relevância dos memes enquanto potência discursiva que são nas mídias sociais como, também, linguagem no e para ensino de Geografia de modo a garantir uma aprendizagem significativa e atenta a desenvolver o pensamento crítico e criativo dos sujeitos do espaço escolar. Ademais, reitera-se que o engajamento dos alunos para com as atividades propostas foi satisfatório, sendo possível colocar os memes como possibilidade de avaliação nas aulas de Geografia ou qualquer outra disciplina, demonstrando atenção e efetividade dessa nova metodologia de ensino para com as necessidades do contexto educacional contemporâneo (Quadro 4).

Quadro 4 - Proposta metodológica de avaliação dos memes em situação de ensino-aprendizagem.

<i>Critério 1: Quanto à autoria do meme</i>	
O meme é de criação própria?	SIM/NÃO
O (a) autor (a) demonstra de forma criativa e correta o entendimento do assunto trabalhado em aula?	SIM/NÃO
O (a) autor (a) demonstra preocupação na preparação do meme com a mensagem que este poderá passar e se mantém atento (a) aos princípios éticos e morais para propagação de conteúdo viral?	SIM/NÃO
O (a) autor (a) compreende a importância do meme enquanto potência discursiva para o processo educativo da disciplina de Geografia?	SIM/NÃO

Critério 2: Quanto ao conteúdo do meme	
O conteúdo do meme está relacionado com o tema abordado em sala de aula e solicitado pelo (a) professor (a)?	SIM/NÃO
O conteúdo do meme apresenta relação com a realidade espacial vivida no cotidiano do (a) autor (a)?	SIM/NÃO
Há a presença de humor, ironia ou sarcasmo no conteúdo produzido?	SIM/NÃO
O meme produzido apresenta teor de criticidade, sendo capaz de gerar problematizações/discussões sobre o assunto abordado?	SIM/NÃO
O meme produzido facilitou o entendimento do assunto abordado?	SIM/NÃO
O meme em questão caminha ao encontro da proposta de um ensino de Geografia atento à formação humana, crítica e cidadã dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem?	SIM/NÃO
Critério 3: Em relação à riqueza e ao superpoder do meme	
Apresenta intertextualidade, ou seja, dialoga com outros textos presentes na cultura e na cibercultura do cotidiano? (riqueza do meme)	SIM/NÃO
É sintético, ou seja, é capaz de exprimir uma informação e/ou conceito de forma memorável? (superpoder do meme)	SIM/NÃO
Critério 4: Segundo Dawkins (2001), os memes dispõem de três características essenciais: sua longevidade, sua fecundidade e sua fidelidade. Havendo a possibilidade de divulgação do meme produzido em ambientes de redes sociais digitais com amplo poder de viralização, observam-se em tal meme essas características, em um nível de 1 a 10?	
É fecundo, isto é, sua transmissão ao longo das gerações está potencialmente assegurada?	1 a 10
É longo, isto é, visualiza-se certo potencial do meme ter uma longa duração?	1 a 10
É fidedigno, isto é, o meme credencia-se para ter eventuais cópias o mais perfeitamente possível?	1 a 10

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O Quadro 4, utilizado durante o “*Raio-X de memes*” e a “*Mostra de memes*” para a análise dos produtos construídos, apresenta-se como uma possibilidade de ferramenta para um trabalho mais sistematizado com os textos multimodais aqui discutidos e pode contribuir com os professores no planejamento das suas atividades com memes e na superação do modo “*cringe*” e mnemônico de ensinar Geografia. Assim, o percurso metodológico associado ao Quadro 4 fomentam novas proposições para a sala de aula e para um ensino de Geografia capaz de superar a fragmentação da decoreba de termos geográficos ainda presentes no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste artigo, a Geografia, em especial o ensino de Geografia, ganha não apenas a discussão de um emergente conceito, o de *(geo)memes*, que pretende descrever qualquer representação memética com intenção de (re)produzir algum conhecimento geográfico, como também a ela acrescenta uma metodologia de ensino atenta a pluralidade de realidades e interesses concernentes ao espaço geográfico escolar frente à multiplicidade de linguagens e culturas da contemporaneidade. Mais do que uma prática pedagógica inovadora, o pensar e realizar o ensino de Geografia por meio de memes, como se foi extremamente feliz em propor com essa pesquisa, é buscar entender, em primeiro lugar, os interesses a que motivam os estudantes a estudar a ciência geográfica vista nas escolas e, por conseguinte, encarar os desafios que tangem à elaboração de práticas significativas de aprendizagem e atentas a esses interesses, o que implica a superação, inclusive, do referido “modo *cringe*” de ensinar-aprender Geografia.

Com isso, busca-se, finalmente, desenvolver atividades que se voltem à aplicação de memes em situação educativa, haja vista que esse tipo de recurso de elevada potência discursiva nas mídias sociais possui, sim, um potencial educativo que se apresenta como possibilidade para o ensino de Geografia. Ratifica-se, ainda, o compromisso dos autores em não esgotar o debate acerca da memética no e para o ensino de Geografia, estando amparado nos multiletramentos e nas práticas multiletradas, muito pelo contrário, se coloca a escrita do presente artigo apenas como o estopim para a discussão sobre os memes de Geografia enquanto possibilidade de inovação pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina. Também, fica em aberto a pesquisas semelhantes que se desenvolvam em torno de comprovar ou criticar a proposta aqui defendida, pois se acredita que a ciência se constrói, se desconstrói e se modifica por cada vez mais (novos) tensionamentos produzidos, seja por forças complementares às ideias ou antagônicas. Sem mais, posiciona-se, talvez de forma inovadora, os *(geo)memes* no âmbito do ensino de Geografia.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Licenciaturas – PROLICEN e ao Colégio Politécnico, da UFSM, pela parceria no desenvolvimento e na aplicação da proposta pedagógica.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Concepção: Vitor Colleto dos Santos. **Metodologia:** Vitor Colleto dos Santos, Milena Ilha Lopes e Natália Lampert Batista. **Análise formal:** Vitor Colleto dos Santos, Milena Ilha Lopes, Natália Lampert Batista, Maurício Rizzatti e Valmir Viera. **Pesquisa:** Vitor Colleto dos Santos, Milena Ilha Lopes, Natália Lampert Batista, Maurício Rizzatti e Valmir Viera. **Recursos:** Vitor Colleto dos Santos, Milena Ilha Lopes, Natália Lampert Batista, Maurício Rizzatti e Valmir Viera. **Preparação de dados:** Vitor Colleto dos Santos. **Escrita do artigo:** Vitor Colleto dos Santos e Milena Ilha Lopes. **Revisão:**

Natália Lampert Batista, Maurício Rizzatti e Valmir Viera. **Supervisão:** Natália Lampert Batista, Maurício Rizzatti e Valmir Viera.

REFERÊNCIAS

BLACKMORE, S. **The Meme Machine**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

BATISTA, N. L. **Cartografia Escolar, Multimodalidade e Multiletramentos para o ensino de Geografia na Contemporaneidade**. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Geografia: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

CAVALCANTI, L. S. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I Seminário Nacional Currículo em movimento – Perspectivas atuais**, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2010.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CHAGAS, V. Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura. **BIB**, São Paulo, n. 95, 2021.

DA SILVA, R. A. O virtual expressando a cidade: Os "memes" contextualizando Natal/RN. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 15, p. 145-156, 2017.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

DENNETT, D.C. **Consciousness Explained**. Boston: Little, Brown and Company, 1991.

FERRARI, M. As noções de fronteira em geografia. **Revista Perspectiva Geográfica, Unioeste**, v. 9, n. 10, 2014.

GOMES, G. S.; MOREIRA, B. D.; CARNEIRO, M. Juventude e tecnologia: Mídias digitais enquanto ferramentas suplementares no aprendizado escolar. SILVEIRA, E. L.; SANTANA, W. K. F. de. (Orgs.). **Educação, Múltiplas Linguagens e Estudos Contemporâneos**, v. 3. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

LEAL-TOLEDO, G. Searching for a foundations of memetics. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 36, n. 1, p. 187-210, 2013.

LOPES, M. I.; SANTOS, V. C. DOS; FELTRIN, T.; BATISTA, N. L. As bacias hidrográficas e a memética no ensino de geografia: uma experiência na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Hylda Vasconcellos. **Revista Tocantinense de Geografia**, 11(25), 202–221, 2022.

OLIVEIRA, K. E. de J.; PORTO, C. de M.; ALVES, A. L. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 41, 2019.

PASSOS, M. V. F. O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais. Simpósio Internacional de Ensino de Língua

Portuguesa (SIELP). Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** 14. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

ROJO, R. H. R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido** - Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

SANTOS, V. C. dos; RIZZATTI, M.; PETSCH, C.; BATISTA, N. L. O que não é *cringe* no ensino de geografia? Sobre práticas multiletradas e interatividade no processo de ensino-aprendizagem contemporâneo. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, Rio Claro, SP, 20 (1), 59-80, 2022.

SANTOS, V.; RIZZATTI, M.; PETSCH, C.; BATISTA, N. L. Memes de cartografia: Uma proposta didático-pedagógica para o ensino de geografia. **Metodologias e Aprendizado**, Blumenau, SC, 6 (1), 261–277, 2023.

SHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.



Revista Geonorte, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Amazonas. Manaus-Brasil. Obra licenciada sob Creative Commons Atribuição 3.0